

3 maio
Nós andávamos calmamente.

O sol se escondia na tarde de ontem, ali por volta das dez e meia horas, dando um derradeiro adeus a todos nós, mas com a promessa de voltar no dia seguinte, mais bonito e mais vibrante ainda. E nós continuávamos caminhando calmamente, sem nos preocuparmos muito com a mãe natureza e mais interessados mesmo, naquele momento, com o trabalho que os homens estavam desenvolvendo em nossa terra.

E caminhando com o pensamento distante como nos encontrávamos, fomos indo por lugares que nem sequer imaginávamos podermos ir. E tanto que andamos que em dado instante paramos preocupados. Não que tivéssemos ouvido alguma coisa grave ou que alguma palavra nos tivesse desviado a atenção.

Não.

Nada disso ocorreu.

Mas o ar estava impregnado de um odor que à primeira vista não conseguimos distinguir.

O que seria aquilo?

Que cheiro estranho seria aquele que cortava os ares e chegava até a trazer uma certa indisposição e um certo mal estar?

E ficamos intrigados, procurando o lugar de onde vinha o odor diferente.

E tanto olhamos e procuramos que acabamos descobrindo do que realmente se tratava.

E a explicação é bastante fácil.

Nós estávamos lá na Avenida Manoel Ribas.

E vocês sabem o que está acontecendo atualmente na Avenida Manoel Ribas?

Está sendo asfaltada.

E o pixe tem um cheiro bastante estranho, não é mesmo?

Pois naquelas quatro ou cinco quadras que já estão asfaltadas ou prestes a serem concluído o seu asfaltamento, o cheiro de pixe, chega a nos dar uma agradável sensação.

A sensação de uma cidade que cresce e que acompanha o progresso dos grandes centros, imitando em suas realizações as suas grandes obras.

Por isso, respiramos profundamente o cheiro do pixe, e saímos da Avenida Manoel Ribas alegres e confiantes de que Jacarèzinho hoje cresce e hoje se desenvolve num ritmo incontido de trabalho e de progresso...